

ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO DOS PEREIRAS – IRATI / PR

Texto: Vivian Dallagnol de Campos

Aula de campo ocorrida em 23 de outubro de 2014 com os alunos do 1º Ano “A” do Curso Técnico em Florestas Integrado e, com os estagiários do curso de Geografia da Unicentro – Campus de Irati, acompanhados pela professora Msc. Vivian Dallagnol de Campos, da disciplina de Geografia.



A aula teve por intuito observar os impactos ambientais decorrentes dos usos da terra implantados na bacia, a qual cobre áreas de uso rural e urbano.

A observação iniciou-se à montante da bacia, próximo as nascentes e com uso predominantemente rural, com áreas ainda com cobertura vegetal. Porém, à medida que se desceu em direção à jusante, foi-se observando outros usos, como o industrial (usina de concreto) e o residencial.

Atualmente estão sendo abertos novos loteamentos residenciais na área à montante da bacia e nesta seção, observa-se as intensas transformações que a área vem sofrendo, desde a retirada da vegetação original, terraplanagens, até os aterramentos e canalizações do arroio. Por se tratar de uma área com acentuada declividade, aliado a um substrato geológico frágil (Formação Serra Alta), pode-se observar a ampliação dos processos erosivos e o carreamento destes sedimentos para o canal, os quais estão sendo transportados para as áreas mais baixas da bacia.

Na seção média da bacia, onde predominam áreas residenciais, os alunos observaram as alterações ocorridas nos últimos anos, principalmente no que diz respeito as áreas de APP e que tem intensificado a erosão das margens. Outro ponto levantado foi a ocupação das margens pelas residências, que em alguns casos estão a menos de 5 metros do canal. Ainda pode ser destacada a ocorrência de diques de diabásio, resultantes das atividades vulcânicas ocorridas no passado geológico na região e que, por conta deste substrato geológico, neste trecho do canal formam-se pequenas corredeiras e a água ganha velocidade.

Na seção baixa do arroio (jusante) foi trabalhada a intensa ocupação das margens e dos canais pela urbanização ocorrida de forma desenfreada e sem planejamento, com muitos trechos totalmente canalizados, com galerias mal dimensionadas, o que tem levado ao extravasamento e rompimento destas em eventos de pico de chuvas que elevam a vazão do arroio. Estes sinais puderam ser observados pelas marcas deixadas nas edificações na última cheia, a maior já registrada.

Por fim verificou-se a foz do Arroio dos Pereiras o qual tributa suas águas no Rio das Antas, em trecho bastante meândrico (curvo), o que amplia a ocorrências de cheias, uma vez que neste trecho o rio perde velocidade. Ainda foi possível observar nas paredes das residências a magnitude desta última enchente e as forças destrutivas das águas que carregaram pontes e arrastaram casas, comprometendo sua estrutura.

Nesta seção ficou evidente a ocorrência de esgotos clandestinos, com muitos canos despejando efluentes diretos no arroio.

Esta aula de campo permitiu aos alunos visualizarem os impactos ambientais estudados, além de relacionarem teoria e prática, estimulando a observação e percepção das paisagens.

Vejamos algumas fotos dessa aula de campo:



Aluno verificando uma das nascentes do Arroio dos Pereiras



Loteamento sendo aberto em área de encosta



Processos erosivos causados pela abertura de novos loteamentos



Processo de assoreamento do Arroio



Ocupação irregular das margens do Arroio dos Pereiras na área central da cidade



Foto mostrando o curso médio do arroio



Vista parcial da Mata do Arroio dos Pereiras (área de charco)